

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ana Júlia Moraes Lazzari

**ANÁLISE DE DADOS FONOAUDIOLÓGICOS DE CRIANÇAS COM
DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO TÍPICO E ATÍPICO**

Porto Alegre – RS

2025

Ana Júlia Moraes Lazzari

**Análise de Dados Fonoaudiológicos de Crianças com Desenvolvimento
Fonológico Típico e Atípico**

Trabalho de Conclusão de Curso de
graduação do Curso de Fonoaudiologia da
Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre, como requisito parcial para
a obtenção do grau de Bacharel em
Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof^{fa} Dr^a Letícia Pacheco Ribas

Porto Alegre- RS

2025

Catálogo na Publicação

Lazzari, Ana Júlia Moraes

Análise de Dados Foncaudiológicos de Crianças com
Desenvolvimento Fonológico Típico e Atípico. / Ana Júlia
Moraes Lazzari. -- 2025.

29 p. : tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2025.

Orientador(a): Leticia Pacheco Ribas.

1. Linguagem infantil. 2. Transtorno Fonológico. 3.
Desenvolvimento Infantil. 4. Audição. 5. Sons da Fala.
I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

ANÁLISE DE DADOS FONOAUDIOLÓGICOS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO TÍPICO E ATÍPICO

RESUMO

Objetivos: Descrever os achados de avaliações de crianças que procuraram avaliação fonoaudiológica por meio de chamamento público em projeto de pesquisa.

Método: Foram analisados dados de 25 crianças de 6 a 8 anos, selecionadas entre 88 interessadas. Coletaram-se informações sobre nascimento, saúde auditiva, composição familiar, antecedentes de problemas de fala, interesse por telas, além de avaliações de fala, linguagem expressiva e compreensiva, audição e desenvolvimento cognitivo. **Resultados e conclusões:** Observou-se predominância de Transtorno Fonológico em graus médio e médio-moderado, com 92% apresentando alterações restritas à fonologia. Histórico de otalgia esteve presente em 47,1% da amostra, porém 50% nunca haviam realizado avaliação auditiva formal e apenas um caso apresentou perda auditiva diagnosticada, evidenciando falhas na triagem precoce. Antecedentes familiares de problemas de fala ocorreram em 26,5% dos casos, 51% das crianças viviam apenas com um dos pais. O desempenho cognitivo foi compatível com a idade, sem associação direta com o Transtorno Fonológico, reforçando sua natureza predominantemente linguística. Houve diferença significativa entre os sexos no teste de memória: 45,5% dos meninos atingiram nível superior, enquanto nenhuma menina alcançou essa classificação. Esses achados contribuem para a caracterização clínica do Transtorno Fonológico e ressaltam a importância de triagens auditivas adequadas.

Palavras-chave: Linguagem infantil, Transtorno Fonológico, Desenvolvimento Infantil, Audição, Sons da Fala.

ANALYSIS OF SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY DATA FROM CHILDREN WITH TYPICAL AND ATYPICAL PHONOLOGICAL DEVELOPMENT

ABSTRACT

Objectives: To describe the findings from evaluations of children who searched for speech-language therapy through public outreach in a research project. **Method:** Data from 25 children aged 6 to 8 years were analyzed, selected from 88 interested participants. Information was collected on birth history, hearing health, family composition, history of speech problems, and screen exposure. Assessments were also performed on speech, expressive and receptive language, hearing, and cognitive development. **Results and conclusions:** A predominance of moderate and mild-moderate Phonological Disorder was observed, with 92% showing impairments restricted to phonology. A history of earache was reported in 47.1% of the sample, but 50% had never undergone a formal hearing evaluation, and only one case showed diagnosed hearing loss, highlighting gaps in early screening. Family history of speech problems occurred in 26.5% of cases, 51% of the children lived with a single parent. Cognitive performance was age-appropriate, showing no direct association with Phonological Disorder and reinforcing its predominantly linguistic nature. A significant difference between sexes was found in memory testing: 45.5% of boys achieved a higher-level score, while no girls reached this classification. These findings contribute to the clinical characterization of Phonological Disorder and highlight the importance of proper hearing screenings.

Keywords: Speech Disorders; Child Language; Child Development; Hearing; Phonetics.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2.METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS	15
4. DISCUSSÃO	20
5. CONCLUSÃO	25
6. REFERÊNCIAS	26

REFERÊNCIAS

1. Lamprecht RR et al. Aquisição fonológica do português. Porto Alegre: Grupo A; 2004.
2. Lousada M, Alves DC, Freitas MJ. Avaliação linguística em contextos de desenvolvimento típico e atípico: aspetos fonéticos e fonológicos. In: Freitas MJ, Santos AL, editors. *Aquisição de língua materna e não materna: Questões gerais e dados do português*. Berlin: Language Science Press; 2017. p. 359-380.
3. DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. [Internet]. Arlington: American Psychiatric Association; 2014 [citado 2025 jun 25]. Disponível em: [Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5](#)
4. Shriberg LD, Kwiatkowski J. Phonological disorders III: a procedure for assessing severity of involvement. *J Speech Hear Disord*. 1982;47(3):256–70. doi:10.1044/jshd.4703.256
5. Longo, IA. et al. Prevalência de alterações fonoaudiológicas na infância na região oeste de São Paulo. *CoDAS*, São Paulo, v. 29, n. 6, e20160036, 2017.
6. Cristofoli, BG; Alves, LRN; Bittenbender, C; Scotti, EB; Almeida, AN; Ribas, LP. Alterações pragmáticas em crianças com Transtorno Fonológico: uma revisão sistemática. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, v. 35, n. 3, 2023.
7. Teixeira, RDO; Valente, LV. Déficits cognitivos entre crianças em idade escolar com transtornos de aprendizagem: revisão de publicações nacionais. *Psicologia em Estudo*, Londrina, v. 37, n. 95, p. 100–124, jan./mar. 2019.

8. Rodrigues, A; Befi-Lopes, DM. Memória operacional fonológica e suas relações com o desenvolvimento da linguagem infantil. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri (SP), v. 21, n. 1, p. 63–68, jan./mar. 2009.
9. Bento, RF; Júnior, LRPL; Tsuji, RK; Tratado de Implante Coclear e Próteses Auditivas Implantáveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555720853. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720853/>. Acesso em: 25 jun. 2025.
10. Oliveira, LS; Oliveira, ACS; Alcântara, YB; Vieira, CA; Ferreira, DMO; Chagas. Study of Binaural Auditory Cortical Response in Children with History of Recurrent Otitis. *International Archives of Otorhinolaryngol*, v.25, n. 4, p. 490-495, 2021.
11. Williams, EMO; Denucci, MAM; Rodrigues, IALC; Barreto, PHRCS. Linguagem: primeira infância x implicações da otite média. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 92413–92424, set. 2021.
12. Pinna, FR; Padua, FGM; Abdo, TRT. Otite média. In: Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial. (Org.). *Guidelines de IVAS. Infecções das vias áreas superiores*. 1a ed. São Paulo: Editora Wolters Kluwer, v. 1, p. 83-95, 2006.
13. Rechia, IC et al. *Efeitos da prematuridade na aquisição da linguagem e na maturação auditiva: revisão sistemática*. *CoDAS*, São Paulo, v. 28, n. 6, p. 843-854, 2016.
14. Bagetti, T; Nascimento, VS; Silva, GG; Lima, RS. Perfil linguístico de crianças com transtornos de linguagem e fala e participação da família no processo

- terapêutico: revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 25, n. 3, e2623, 2023.
15. Carvalho, AJA; Lemos, SMA; Goulart, LMHF. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. *CoDAS*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 470–479, 2016.
16. Pagliarin, KC; Brancalioni, AR; Keske-Soares, M; Souza, APR. Relação entre gravidade do desvio fonológico e fatores familiares. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 414–427, maio/jun. 2011.
17. Silva MTSL. O uso de telas e aquisição da linguagem: revisão sistemática [Trabalho de Conclusão de Curso]. São Luís: Universidade CEUMA; 2024.
18. Piaget J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1999.
19. Alves GS, Botura C, Bernardi ACS, Ribas LP. Instrumento de Avaliação Fonológica: evidências de fidedignidade. *CoDAS*. 2024;36(1):e20220303.
20. Ribas, LP et al. Protocolo de Avaliação de Domínios Linguísticos – PADOL. 2014.
21. Golbert CS, Silveira, F. Medida da Audibilização em Crianças na fase Inicial da Aprendizagem da Leitura: construção e validação de um instrumento. *Educação e Seleção*. 1988;17:99–113.
22. Momensohn-Santos TM, Russo ICP, Assayag FM, Lopes LQ. Determinação dos limiares tonais por via aérea e por via óssea. In: Momensohn-Santos TM, Russo ICP, organizadores. *Práticas da audiologia clínica*. São Paulo: Cortez; 2009. p. 67–95.

23. Brunner AP, Redondo MC. Avaliação audiológica clínica de bebês e crianças. In: Levy CCAC (org.). Manual de audiologia pediátrica [Internet]. Barueri: Manole; 2022. p. 63-92.
24. Santos BD, Rockenbach S, Donicht G, Santos CD. Perfil epidemiológico de usuários encaminhados para atendimento fonoaudiológico em um município do Rio Grande do Sul. *Audiol Commun Res*. 2022;27:e2621.
25. Faleiro, DPV; Gonçalves, JBS. Impacto da otite média na aquisição de linguagem, comportamento e aprendizado em crianças. *Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 18, n. 4, p. 01–11, jan. 2025.
26. Sousa LL, Carvalho JBM. Uso abusivo de telas na infância e suas consequências. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2023;23(2):e11594.